



Lucien Gomes

Lucien Gomes tem 23 anos e é
Mordomo no prestigioso Hôtel
de Crillon em Paris. Era um
sonho de criança.

04

Edition

F R A N C E



Banque BCP

Suivez-nous sur



Fotografias do Vale do Rio Douro no Consulado de Paris

Uma exposição de Dominique Stoenesco nos passos de Miguel Torga

05

02 Remessas.

O Secretário de Estado das Comunidades José Luís Carneiro diz que o aumento das remessas dos emigrantes representa “confiança no país”

03 Comunistas.

Uma delegação do PCP em França foi recebida na semana passada pelo Embaixador Torres Pereira para falar de emigração e Comunidades

06 Cinema.

O realizador português radicado em França, José Vieira, autor de “A Fotografia Rasgada” prepara dois novos documentários sobre emigração portuguesa

11 Música.

O autor, compositor e intérprete angolano Lulendo, radicado em França, apresentou o novo álbum “Mwinda” no Studio de l’Ermitage, em Paris



LusoJornal / Carlos Pereira

Champigny vai ter uma Casa de Portugal

12

Obras vão custar mais de 200 mil euros



Banque

MA BANQUE,
ET CELLE DE TOUTE MA FAMILLE.



Caixa Geral
de Depósitos
France

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046.

Pergunta dos leitores

Pergunta:

Caro Diretor,
Leio o vosso jornal há muitos anos mas nunca escrevi. Felicito pelo vosso trabalho. [...] Digam-me quando vai ser feita a comemoração dos Portugueses na Grande Guerra. O avô da minha mulher foi soldado e nós queríamos ir lá este ano. Existe algum sítio onde procurar informações onde os soldados estiveram? [...]

Manuel Ribeiro
(mail)

Resposta:

Caro leitor,
Obrigado pelas palavras simpáticas que diz a nosso respeito. Estamos a cerca de um mês das comemorações oficiais da Batalha de La Lys, que teve lugar no dia 9 de abril de 1918, e - acredite porque é verdade - ainda não há nenhum programa oficial das comemorações dessa que foi certamente uma das maiores batalhas portuguesas. Nenhum comunicado oficial, nenhuma comunicação. Nada!
Ouvimos dizer que as comemorações vão ter lugar, este ano, no próprio dia 9 de abril, uma segunda-feira, e que estaria prevista a participação do Presidente da República Portuguesa. Ouvimos também dizer que haverá uma cerimónia junto à campa do Soldado Desconhecido, no Arco do Triunfo, em Paris.

Temos a certeza que haverá algo, mas pessoalmente, também eu estranho a forma quase secreta como esta cerimónia está a ser preparada. Vá acompanhando as edições do LusoJornal.

No Norte da França não há nenhum espaço onde possa obter informações sobre o avô da sua mulher. Há o Cemitério Militar Português de Richebourg com 1.831 campas, há o Talhão Português com 47 campas no Cemitério de Boulogne-sur-Mer, há o imponente Monumento ao Soldado Português em La Couture,... mas as informações sobre os Soldados que participaram na Grande Guerra têm de ser solicitadas em Portugal, provavelmente junto do Regimento ao qual estava afetado, ou junto da Liga dos Combatentes.

Boa leitura.

Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal
Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Todos os dias,
estamos ao seu lado
<https://lusojournal.com>

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

José Luís Carneiro diz que as remessas dos emigrantes representam “confiança no país”

O anúncio do Banco de Portugal de que as remessas dos Emigrantes portugueses superaram em 2017 a barreira dos 3.500 milhões de euros foi interpretada por José Luís Carneiro como mostrando que “a confiança no país” se tem consolidado.

Em declarações à margem da conferência “As prioridades de política para os Portugueses no mundo” que decorreu na Universidade Lusíada, no Porto, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas destacou que os números anunciados “não se conheciam desde o início do século”.

“Estes dados mostram que a confiança no país se tem vindo a consolidar. Os números hoje publicados pelo Banco de Portugal mostram que os Portugueses no mundo fizeram em 2017 uma das maiores remessas de dinheiro para Portugal, ultrapassando os 3,5 milhões de euros, alcançando números que não se conheciam desde o início do século”, vincou José Luís Carneiro.

Insistindo na relevância dos dados, juntou-lhe outra estatística, a dos atos consulares, para dizer que “também aqui se registou o maior número de sempre”, revelando terem sido “praticados mais de dois milhões de atos

consulares”, num crescimento de 2015 para 2016 e de 2016 para 2017, “nomeadamente na obtenção de vistos”, que se cifrou “na ordem dos 25% ao ano”.

Elogiando os Portugueses por serem a “maior força de inserção do país na vida global, quer pela via cultural, económica, empresarial e política”, o

Governante considerou “muito justa” a votação ontem no Parlamento do “parecer do grupo de trabalho que vai preparar os termos da votação do recenseamento automático dos Portugueses no estrangeiro”.

“Isso é algo que os Portugueses acaalentavam há mais de 40 anos e, espero eu, vai ter nas próximas semanas

o apoio dos Deputados na Assembleia da República”, disse o Secretário de Estado, para quem os valores das transferências são, também, “de confiança para investir em Portugal e o quão acertadas têm sido as políticas do Governo para as Comunidades”.

E prosseguiu: “estes são números das remessas dos emigrantes mas há, na vida dos municípios em Portugal, de norte a sul, do litoral para o interior, milhares de investimentos que todos os dias estão a acontecer”, citando o exemplo do Porto no que está a ser feito na “regeneração urbana, nos setores da restauração e turismo, nas novas tecnologias, na valorização do património histórico e cultural”.

À acusação de “desrespeito institucional” feita pelo Deputado do PSD Carlos Gonçalves, na sequência de uma viagem do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas à Suíça, para um encontro com emigrantes, no mesmo fim de semana do congresso social-democrata, também mereceu resposta de José Luís Carneiro, que considerou ser a “última preocupação” de toda a logística que é necessário haver “quando se realizam os Congressos dos diferentes partidos”.

Remessas em 2017 passaram os 3,5 mil milhões



As remessas dos emigrantes portugueses subiram 6,3% em 2017, ultrapassando pela primeira vez a barreira dos 3.500 milhões de euros.

De acordo com os dados divulgados pelo Banco de Portugal, as remessas dos Portugueses a trabalhar no estrangeiro subiram para o valor mais alto de sempre, chegando a crescer quase 30% face a 2012, ano em que tinham ficado abaixo dos três mil milhões de euros.

O destaque vai para os Portugueses radicados em França, que enviaram quase um terço do valor total: 1.151 milhões de euros.



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) eleito pelo círculo eleitoral da Europa

O PSD é um partido estranho

O PSD é um partido estranho, que tem um problema sério com a realidade e outro, não menos sério, com a memória. É reconhecidamente um partido pragmático e, se calhar por isso, não hesita em utilizar o que está à mão para fazer valer os seus argumentos, incluindo o país e a percepção que os portugueses têm dele, como acontece, por exemplo, em relação às remessas, que em 2017 atingiram o valor mais alto de sempre, superior a 3,5 mil milhões de euros, segundo o Banco de Portugal.

O aumento ou diminuição das remessas tem muito a ver com a conjuntura, tanto do país como da economia global. Mas, claro, também tem elementos de leitura sobre as motivações das pessoas que as enviam, mas que nos dados fornecidos nunca surgem. Tal como não é fornecida informação sobre o destino desse dinheiro, que é importante para garantir liquidez à banca e proporcionar investimentos. E aqui sim, seria importante uma análise aprofundada que permitisse perceber melhor a real importância das remessas para o desenvolvimento nacional porque, por acréscimo, permitiria valorizar as nossas comunidades de uma maneira mais sólida e informada.

Mas, obviamente, as remessas refletem também uma confiança em Portugal, que hoje atravessa uma

estabilidade invejável e indicadores económicos que se revelam sempre melhor do que o inicialmente previsto. E sem haver as birras caprichosas como as do então líder do CDS, Paulo Portas, que anunciou aos sete ventos uma “decisão irrevogável” que revogou logo a seguir, quando Passos Coelho lhe deu o lugar de vice-Primeiro-Ministro.

Mas quem ouvisse o Deputado Carlos Gonçalves falar no programa “Pontos de Vista” da RDP-Internacional em setembro de 2016 sobre a diminuição das remessas e comparasse com os dados atuais, certamente ficaria a pensar no assunto. É que, nessa altura, perante uma diminuição das remessas, o Deputado não se coibiu de atribuir a uma falta de confiança no Governo do Partido Socialista, recém empossado, associado aos outros partidos de esquerda. “Quem está no estrangeiro vê que não tem razões para investir o seu dinheiro em Portugal”, dizia então o Deputado. “As pessoas têm cada vez menos confiança no país e a diminuição das remessas é um sinal claro da falta de confiança neste Governo e no futuro do país”. Ou seja, não hesitou em atingir a imagem de Portugal para fins partidários.

Pegando então nesta lógica de raciocínio o que se poderia dizer agora sobre o enorme aumento (utilizando a ex-

pressão do então Ministro das Finanças Victor Gaspar quando anunciou a subida dos impostos) das remessas, que em 2017 foram as mais altas de sempre, ultrapassando os 3,5 mil milhões de euros? Diria, obviamente, que a confiança dos portugueses residentes no estrangeiro no país e no Governo é atualmente a mais elevada dos últimos vinte anos.

A verdade é que, por mais que desagrade ao PSD e ao CDS, a “geringonça” funciona bem e tem sido o motor da reposição de rendimentos e de um clima de serenidade na sociedade portuguesa, de maior justiça social e melhor redistribuição da riqueza, o que nunca aconteceu durante o anterior Governo, que ficou marcado pela tensão permanente e pela conflitualidade, acentuada pelos cortes nos rendimentos e no aumento da carga laboral.

E aquilo que vale para as políticas públicas para o país é igualmente válido para as comunidades e para a atuação do Secretário de Estado José Luís Carneiro, por mais que o PSD tente desacreditar os progressos que se têm registado em termos do atendimento consular nos postos e nas permanências, no ensino de português, particularmente após os importantes acordos com a França e com o Luxemburgo, na alteração às leis eleitorais, de que me-

rece destaque o aumento do universo de eleitores com a implementação do recenseamento automático no estrangeiro, no envolvimento dos empresários das comunidades e sobretudo da reanimação do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, nos apoios ao movimento associativo, na modernização tecnológica, com destaque para a criação dos “Espaços do Cidadão” em vários consulados com maior afluência, no reforço da ligação com os nossos compatriotas através dos “Diálogos com as Comunidades”, no reforço da presença em países que exigem maior intervenção do Governo como é o caso da Venezuela e do Reino Unido, entre várias outras coisas.

A realidade é que, hoje, com o Governo de António Costa, Portugal tem o défice mais baixo da nossa democracia, temos o maior crescimento dos últimos 20 anos, o desemprego continuar a baixar e a administração pública vai repondo os funcionários que o Governo do PSD suprimiu, incluindo a nível dos consulados e embaixadas. Virou-se a página da austeridade, mesmo que o PSD procure negar as evidências, o que é uma forma estranha de tentar ocultar a realidade e apagar da memória a dureza e crueldade de uma austeridade que teve consequências tão dramáticas para milhares de famílias e empresas.

➔ Para abordar questões relacionadas com a Comunidade

Embaixador de Portugal em França recebeu delegação do PCP

Uma delegação do Partido Comunista Português, constituída por Adrien Pontalier, José Roussado e Raul Lopes, membros do Organismo de Direção Nacional (ODN) do PCP em França, reuniu no passado dia 21 de fevereiro com o Embaixador de Portugal, Jorge Torres Pereira, que recentemente assumiu funções na capital francesa.

A delegação comunista, começando por dar as boas vindas a Paris ao novo Embaixador, expressou-lhe também as suas preocupações face a algumas situações vividas no seio da Comunidade portuguesa que considera negativas, designadamente o significativo número de Portugueses que vive em situação de pobreza (30% em 2016, segundo a Santa Casa da Misericórdia de Paris) e a questão dos chamados trabalhadores destacados - Portugal é, depois da Polónia, o segundo maior "fornecedor" de trabalhadores destacados em França, a maior parte dos quais na construção civil -, "muitas vezes objeto de discriminação salarial e de desrespeito das leis laborais francesas, nomeadamente no que concerne ao horário de trabalho e ao período de descanso, ao pagamento de trabalho suplementar, à segurança e saúde no trabalho; precariamente instalados e com dificuldades de acesso à assistência médica e medicamentosa" disse Raul Lopes ao LusoJornal.

No encontro, que decorreu num "ambiente descontraído e cordial apesar de algumas naturais divergências de pontos de vista", os responsáveis comunistas abordaram igualmente a problemática do Ensino do Português no Estrangeiro e a sua importância junto da Comunidade, reiterando a conhe-



cida posição do PCP quanto à aprendizagem do português enquanto língua materna e a defesa da abolição da Propina. "Valorizando a acção e o dinamismo da responsável da Coordenação do Ensino do Português em França, Adelaide Cristóvão", denunciaram "algum imobilismo da parte das academias e direções dos estabelecimentos escolares franceses na divulgação e oferta de cursos de língua portuguesa".

Também o Camões - Instituto da Cooperação e das Línguas esteve na mira das críticas dos Comunistas portugueses em França no que respeita "à deficiente divulgação das matrículas online, num período de muito curta duração e sempre, ou quase sempre, coincidente com as férias escolares". O recenseamento eleitoral e o baixo nível da participação dos Portugueses residentes no estrangeiro nas eleições legislativas e presidenciais portuguesas e nas eleições europeias foram assuntos igualmente debatidos no encontro. Os dirigentes do PCP defen-

deram "a facilitação e a agilização da inscrição no recenseamento eleitoral", admitindo a possibilidade da utilização para esse efeito da base de dados do Cartão de Cidadão, mas "sem que tal implique o carácter automático do recenseamento no estrangeiro e a dispensa de uma manifestação de vontade dos cidadãos nesse sentido". Quanto aos atos eleitorais, afirmaram "privilegiar o voto presencial e pugnar para uma maior informação e divulgação da realização daqueles" e para que, sem prejuízo da sua necessária fiscalização, seja alargado o número de locais de votação, "com as consequências descentralização e desdobramento das assembleias e mesas de voto, de modo a garantir uma maior acessibilidade ao exercício do direito de voto" confiou Raul Lopes.

A propósito dos locais de votação, ainda que não defendendo expressamente a reabertura dos Consulados encerrados, os representantes da organização dos Comunistas portugueses em França não deixaram de mencio-

nar a "necessidade premente do reforço de recursos humanos nas representações consulares", afirmando que a redução dos funcionários consulares tem conduzido à "degradação dos serviços prestados aos Portugueses e da imagem de Portugal junto dos emigrantes".

Houve ainda tempo para uma referência à importância do movimento associativo dos Portugueses no estrangeiro e às recentes alterações da legislação que estabelece e regula as condições de atribuição de apoios pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros às ações do movimento associativo das Comunidades portuguesas. Não colocando em causa o conteúdo daqueles dispositivos legais, o que os Comunistas portugueses em França criticam é "o excesso de burocracia exigida para as candidaturas e as dificuldades no preenchimento dos respetivos formulários da parte sobretudo dos dirigentes mais antigos das associações tradicionais, conhecida que é a escassez de recursos humanos nos serviços associativos dos respetivos Consulados, o que indisponibiliza a ajuda necessária ao preenchimento do dito documento" explicou Raul Lopes ao LusoJornal.

Raul Lopes disse ao LusoJornal que o Embaixador Jorge Torres Pereira "expressou a sua compreensão pelas preocupações expostas e, manifestando a maior abertura e disponibilidade para o tratamento dos problemas que afligem a Comunidade portuguesa, admitiu a eventualidade da realização de ulteriores encontros em que aquelas ou outras temáticas pudessem ser desenvolvidas".

Jean Pina oferece 3 bolsas de estudo a alunos do Politécnico da Guarda



O empresário português radicado em França Jean Pina e o Vice-Presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Pedro Cardão reuniram no passado dia 19 de fevereiro, nesta Instituição de Ensino. Em cima da mesa esteve a atribuição de 3 bolsas de estudo a alunos que frequentem no próximo ano letivo o IPG.

As bolsas destinam-se a estudantes que frequentem um curso com grau de licenciatura e caso os alunos possuam bom aproveitamento, será prorrogada durante os restantes anos do curso.

Serão atribuídas por Jean Pina duas bolsas a alunos residentes no concelho da Guarda e uma bolsa atribuída a um aluno oriundo de São Tomé e Príncipe.

O júri será constituído por 5 elementos, entre os quais faz parte integrante, Victor Alves, Mestre em Estudos Europeus, Funcionário Europeu, que a título particular aceitou o convite e que também esteve presente nesta reunião preparatória.

"Pretendo ajudar quem quer prosseguir estudos na Guarda" refere João Pina ao LusoJornal. "Fui contactado por várias instituições de ensino, mas é a Guarda que quero ajudar".

Um comunicado enviado às redações remete para mais tarde as informações sobre datas e modalidades de candidatura a estas bolsas.

Activa rend homage à Carlos Silva e Sousa Maire d'Albufeira décédé hier

Dans une note envoyée aux rédactions, le Groupe d'Amitié France Portugal des Villes et des Collectivités Territoriales, Activa, rend hommage à Carlos Silva e Sousa, Maire de Albufeira, décédé vendredi dernier. «C'est avec beaucoup de tristesse que nous avons appris le décès de Carlos Silva e Sousa, Maire de Albufeira (Algarve, Portugal), survenu dans la nuit de jeudi à vendredi».

«Homme politique de la Droite portugaise, figure emblématique de la défense des villes et territoires notamment de son Algarve, où il était également un agriculteur respecté et l'un des pionniers des vins de l'Algarve, Carlos Silva e Sousa venait d'être réélu Maire d'Al-



bufeira en octobre 2017» dit le communiqué d'Activa signé par son Président, Hermano Sanches Ruivo.

«Avec une pensée chaleureuse pour sa famille, nous garderons le souvenir d'un homme affable et rigoureux, passionné par sa ville et sa région, tourné vers l'in-

ternational et actif dans les échanges entre le Portugal et la France. Il avait parrainé la première association de Français, ami(e)s de l'Algarve et du Portugal, créée par des Français et Franco-portugais vivant dans la région. Activa avait eu le plaisir de recevoir Carlos

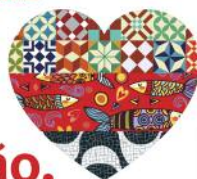
Silva e Sousa, le jeudi 22 septembre 2016, à Paris. Il avait ainsi pu débattre avec des élu(e)s et des entrepreneurs franco-portugais du secteur du tourisme».

«Avocat de profession, il avait également été Député et avait assumé plusieurs responsabilités au sein de son Parti notamment comme Vice-Président du PSD Algarve ou encore Membre du Conseil National» écrit Hermano Sanches Ruivo. «Humaniste et Citoyen du Monde, il avait été Consul et Lituanie et Vice-Consul de São Tomé e Príncipe. Carlos Silva e Sousa était marié et père de deux enfants».

• PUB

PORTUGUESES
RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

**A sua casa
é onde está
o seu coração.**



Connosco **sente-se em casa**



Conheça as nossas **Soluções de Crédito Habitação** para si.

Paris:
28, RUE 4 SEPTEMBRE
75002 PARIS
Telephone: 0 33 140 06 04 88
e-mail: erparis@santandertotta.pt

Lyon:
32, AV. JEAN JAURÉS
69007 LYON
Telephone: 0 33 478 92 42 50
e-mail: erlyon@santandertotta.pt

 **Santander Totta**

Fundação para a Ciência e Tecnologia coloca entraves às candidaturas dos portugueses no estrangeiro



Por Luísa Semedo

Cessaram no dia 16 de fevereiro as candidaturas ao Concurso Individual destinado a doutorados que desejem desenvolver a sua atividade de investigação científica em Portugal, integrados em instituições de acolhimento financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A FCT, tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior é a agência pública nacional de apoio à investigação em ciência, tecnologia e inovação, em todas as áreas de conhecimento.

Para poderem ser candidatos, os doutorados com diplomas estrangeiros são obrigados a fazer um reconhecimento de diploma (portaria nº227/2017) que implica o envio do diploma original, ou a deslocação a Portugal dos doutorados. O medo de extravio dos diplomas originais levou alguns candidatos a deslocarem-se propositadamente a Portugal, sabendo que o serviço da Direção-Geral que se ocupa deste procedimento se encontra somente em Lisboa e está aberto às terças e às quintas-feiras entre as 9h30 e as 12h30, mediante o pagamento de 26,90 euros.

Esta deslocação é algo de impossível para muitos candidatos potenciais, criando assim entraves à candidatura de portugueses que se encontram no estrangeiro e consequentemente ao chamado regresso dos “cérebros” ao país.

A FCT financia igualmente doutoramentos no estrangeiro e os entraves ao regresso constituem um desperdício de investimento nestes portugueses que estudaram no estrangeiro. O estado português acaba assim por financiar capital intelectual que será aproveitado por outros países.

No caso do reconhecimento dos diplomas o envio por vias eletrónicas, tal como em anos anteriores, ou apresentado somente após atribuição de bolsa ou contrato ou ainda uma autentificação no Consulado da área de residência do candidato deveria ser suficiente. Este requisito vai contra o espírito do decreto-lei nº38/2007 sobre a internacionalização do ensino superior e a portaria nº188/2017 que introduz um conjunto de medidas de modernização e desburocratização com vista à simplificação da vida dos cidadãos na sua relação com o Estado.

➡ No Hotel de Crillon

Português realiza sonho como Mordomo em Paris

Por Carina Branco, Lusa

No seio de uma equipa de 12 mordomos, num dos hotéis mais antigos e luxuosos do mundo, há um jovem franco-português a realizar “um sonho”: trabalhar no Hôtel de Crillon, em Paris.

Lucien Gomes, o mordomo português do Hôtel de Crillon, A Rosewood Hotel, tem apenas 23 anos, nasceu em Villeneuve-Saint-Georges, nos arredores de Paris, e começou a trabalhar aos 18 anos, num hotel de luxo, Le Bristol Paris.

“O Hôtel de Crillon era mesmo onde queria trabalhar. Esteve fechado quatro anos e sempre pensei assim: o meu sonho era trabalhar no Hôtel de Crillon. Quando entrei no hotel e fiz a entrevista com o meu Diretor e o Chefe dos Mordomos, senti uma coisa, já sabia que era aqui que queria trabalhar”, contou em português, uma língua que aprendeu em casa e nas férias em Portugal.

Lucien conta que o Crillon é o único palácio em Paris que tem Mordomos para todos os 124 quartos e suites e que falar português “é uma vantagem” porque há “poucos mas alguns” clientes portugueses e muitos brasileiros “que gostam de falar português”.

Sob os lustres dourados e o teto com um fresco secular do Salon des Ambassadeurs, com vista para a Place de la Concorde, Lucien Gomes começa por explicar que há uma imagem errada do Mordomo, a começar pelas luvas brancas.

Não, o jovem não anda de luvas e o uniforme foi criado por um “designer” de moda francês, Hugo Matha, que escolheu vestir os mordomos com um smoking de seda azul marinho, com textura “jacquard”, sapatos “mocas-



Carina Branco

sin” de veludo com o emblema bordado do conde de Crillon e um “foulard” colorido em torno do pescoço.

“O trabalho mudou muito. Aqui também é diferente. No hotel, é acompanhar os clientes até ao quarto, mostrar o hotel e começar a falar com eles desde que passam a entrada”, explica o jovem, resumindo que o Mordomo deve estar atento aos detalhes, compreender os gostos do cliente e “facilitar a estada dele”.

“Facilitar” a vida de quem vive no “mundo do luxo” - um universo em que “todas as coisas são permitidas” e os desejos realizáveis - passa por conhecer muito bem Paris e trabalhar em coordenação com o serviço de “conciergerie” para reservar, por exemplo, uma mesa num restaurante altamente solicitado ou reservar um carro.

O Mordomo já teve de organizar um

pedido de casamento surpresa, num dos salões históricos do hotel que encheu de rosas, e também organizou jantares românticos no Palais de Versailles. Um dia, teve de ir entregar pessoalmente uma mala esquecida por um cliente à ilha da Sardenha. Lucien Gomes entrou no Hôtel de Crillon em agosto de 2017, após a reabertura do hotel que esteve fechado durante quatro anos para obras de restauro que contaram com a colaboração de vários artistas, incluindo o designer de moda, Karl Lagerfeld, que decorou duas suites.

O comunicado de imprensa da reabertura - que destaca que “o maior restauro da história” do hotel quis “aliar o fausto da arquitetura do século XVIII aos códigos do século XXI” - recorda que a rainha Maria Antonieta teve lições de piano neste palacete neoclássico e que por aqui passaram

celebridades das artes como Igor Stravinsky, Charlie Chaplin e Andy Warhol. Lucien Gomes convive com famosos e não famosos, mas o dever de confidencialidade obriga-o a não divulgar os nomes das “estrelas” com quem prezou de perto, tanto no Crillon como nos outros hotéis onde já trabalhou. “Não é preciso ser famoso para conhecer este mundo do luxo”, precisou, admitindo que ainda há gorjetas, “mas menos que antes, é verdade, as pessoas cuidam mais do dinheiro delas”.

Entre os clientes que mais gostou de acolher estão os seus pais portugueses, que nunca tinham estado num hotel de luxo e a quem ofereceu - junto com as irmãs - uma noite no hotel pelo 32º aniversário de casamento. “Gostaram muito da experiência. Cuidei deles aqui, assim podem compreender como me sinto no hotel e ficaram contentes por mim quando viram o hotel que é histórico, que é um palácio e compreenderam o luxo que está aqui”, contou.

Lucien começou a trabalhar como Mandarete (“bellboy”) e motorista, aos 18 anos, no hotel de luxo Le Bristol Paris, foi Mordomo no Hôtel de Pourtalès, em Paris, “Barman” no hotel 5 estrelas Eden Rock, na ilha de Saint Barthélemy, Mordomo no Hôtel Splendide Royal Paris, também com 5 estrelas, co-fundou uma empresa de venda de bebidas e criou uma bebida de hibisco.

Com o sonho concretizado aos 23 anos, o jovem avisa que há “sempre sonhos a seguir” e que depois de alguns anos no Crillon, gostaria de “abrir um hotel noutras paragens”, sempre no setor do luxo, “viajar e ver outras coisas no mundo”. Até lá, quer continuar a aprender, “evoluir neste trabalho e ficar Chefe Mordomo”.

Lusodescendente vai abrir “food truck” de churrascos portugueses em Lille

Por Carina Branco, Lusa

O lusodescendente Christophe Paredes vai inaugurar, em meados de abril, na cidade francesa de Lille, um “food truck” com a forma de um elétrico lisboeta, no qual vai assar churrascos à moda portuguesa.

O “Elétrico Lisbon Urban Food” pretende ser o primeiro restaurante sobre rodas de especialidades portuguesas na brasa, em Lille, com “tudo o que é entrecosto, frango, o clássico chouriço e a picanha”, e, de vez em quando, por exemplo, “um bacalhau assado”, contou à Lusa o jovem de 30 anos.

“Sonho, há vários anos, em abrir um restaurante conceptual português, para fazer descobrir o nosso património gastronómico. Nos últimos anos, vários conceitos de restauração de cozinhas do mundo foram desenvolvidos em França, mas não há um de comida portuguesa e, muito menos, num camião de comida”, explicou.

No “food truck”, que também pretende ser um cruzamento entre churrascaria e mercearia fina, vai haver bifanas, batatas a murro, “arroz à portuguesa”, bolinhos de bacalhau,

alheira, pastéis de nata, sumos e cerejas portuguesas e “outras iguarias surpresa”.

Para concluir o projeto, e como lhe “faltava um bocadinho de finanças”, Christophe Paredes criou uma campanha de ‘crowdfunding’ na Internet, que decorre até 18 de março (<https://fr.ulule.com/electrico-lisbon/>). Quem contribuir, com ajudas que vão dos 10 até acima dos 600 euros, poderá receber brindes do o símbolo do elétrico, pastéis de nata, frangos de churrasco, maquetes do ‘food truck’, uma jantarada para 10 ou 20 pessoas, uma inscrição num sorteio para uma viagem a Lisboa e um livro de receitas portuguesas.

A campanha já alcançou o primeiro objetivo de 3.500 euros, para financiar a decoração da carrinha em “trompe l’oeil” a imitar o famoso elétrico 28, numa alusão à carreira preferida pelos turistas que visitam Lisboa, e o próximo passo é chegar aos 5.000 euros para também adquirir um grupo eletrogéneo insonorizado.

Se o patamar dos 5.000 euros for alcançado antes de 18 de março,

Christophe Paredes vai oferecer uma refeição a todos os que ajudaram.

O lusodescendente, que nasceu na região de Paris e que tem raízes na aldeia de Carro Queimado, no concelho de Vila Real, quer revelar uma cozinha portuguesa “aberta ao mundo” e herdeira das viagens dos Descobrimientos porque considera que os franceses pensam que os portugueses só comem bacalhau de manhã à noite. “Quero quebrar os estereótipos sobre a nossa cozinha. Nós não comemos só bacalhau em Portugal, temos muitos tesouros para fazer descobrir: o churrasco, por exemplo. A nossa cozinha é uma culinária de fusão, inspirada nas descobertas marítimas. Ela trabalha sabores fortes com técnicas genuínas de cozedura como a brasa. A nossa cozinha é generosa e amigável, então eu quero partilhá-la”, continuou.

Christophe Paredes aprendeu a cozinhar os pratos tradicionais portugueses com a mãe, ajudou a preparar as refeições de natal em casa e quando recebia amigos “em vez do ‘cassoulet’, fazia uma feijoada à portuguesa” ou “hambúrgueres com bolo de caco,

ou seja, com pão feito de batata doce”.

O jovem decidiu dedicar-se completamente ao seu “sonho” em 2016, o que o levou a deixar o seu trabalho de gerente de vendas, a pegar “na mochila” e a viajar até Portugal à procura de “receitas autênticas”, inspiração e conhecimento na “arte do churrasco”.

Primeiro, trabalhou na Churrascaria Royal, em Vila Real, depois foi para a churrascaria Galinha, em Lille, e foi apurando as técnicas da brasa ao longo de “15 toneladas de carne grelhada” entre 2016 e 2017.

O seu “elétrico” vai estar em apresentação no salão Sandwich Show, em Paris, a 04 e 05 de abril, e Christophe Paredes vai animar uma conferência sobre como abrir um negócio e aproveitar para “promover a cozinha portuguesa popular e ‘gourmet’”.

Depois, o “Elétrico Lisbon Urban Food” rumará a Lille, onde pretende ser o primeiro passo para “a criação de uma cadeia de restauração de especialidades portuguesas na brasa até 2022”.

➔ **Descoberta do Vale do Douro nos passos de Miguel Torga**

Exposição de Dominique Stoenesco foi inaugurada no Consulado de Paris

Por Carlos Pereira

Está atualmente patente ao público, no Consulado Geral de Portugal em Paris, uma exposição de fotografias de Dominique Stoenesco intitulada “O vale do rio Douro, nos passos de Miguel Torga ‘Um reino maravilhoso’”. Filho de mãe francesa e de pai romeno, Dominique Stoenesco nasceu em 1944 em Besançon mas acompanhou cedo os pais que se fixaram no Brasil. Foi em português que fez grande parte da escolaridade e quando regressou a França, com 17 anos, continuou a estudar português. “Descobri Portugal num carro 2CV quando tinha apenas 20 anos de idade” diz ao LusoJornal. Entretanto foi durante muitos anos professor de português no ensino público em França e atualmente dedica-se principalmente à tradução literária, sendo ainda colaborador regular do LusoJornal.

A exposição é constituída por cerca de cinquenta fotografias, mostra alguns aspetos do vale do rio Douro (paisagens, vinhedos, emigração, festas e tradições) entre Miranda do Douro e o Porto, evocados no livro “Portugal”, de Miguel Torga, traduzido em francês por Claire Cayron.

Para realizar esta exposição, Dominique Stoenesco deixou o carro em Miranda do Douro e fez um périplo de 7 dias de bicicleta, sempre à beira do rio Douro, até ao Porto. “Eu que gosto de andar de bicicleta, acho que nem em 14 dias faria este percurso” comenta o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz.

“De bicicleta podemos passar por caminhos onde não podemos passar de carro, encontramos pessoas, podemos falar com quem vive nestas terras e



podemos admirar melhor as paisagens” explica Dominique Stoenesco. “Por vezes há subidas muito íngremes, temos de parar muitas vezes para descansar e para beber... água, claro, porque o vinho que se faz nesta região é só para beber ao jantar...” ri Dominique Stoenesco quando fez uma breve apresentação da viagem que o levou a realizar esta exposição. Projetou uma série de fotografias que não estão na exposição, mas que mostram os sítios por onde passou na viagem solitária que realizou.

Quando chegou ao Porto, apanhou o comboio e regressou ao nordeste transmontano para recuperar o carro que tinha deixado em Miranda do Douro.

A exposição dedica também um espaço importante aos azulejos da estação de comboio do Pinhão que evocam tão bem a terra, a labuta do

homem e a beleza das paisagens, criando assim um diálogo harmonioso entre viagem, literatura e imagem.

“Para esta exposição, voltei lá uma segunda vez porque tinha de ter o material adequado para as fotografias, como por exemplo um tripé” conta ao LusoJornal. “Não é fácil fotografar estes azulejos porque temos de ter a mesma luminosidade em todo o painel, temos de evitar os reflexos,... por isso preferi voltar ao Pinhão só para tirar estas fotografias calmamente”. Todos os painéis têm várias fotografias e estão ilustrados com textos de Miguel Torga. “Durante o meu percurso, levei comigo o livro ‘Portugal’ de Miguel Torga e de vez em quando lia uma passagem, tentando ‘colar’ o texto que lia com o sítio onde estava” explica ao LusoJornal. Os textos selecionados para a exposição são bilingues, em português e em francês.

No livro “Portugal” (1950), Miguel Torga convida-nos a uma viagem através do seu “reino maravilhoso”, passando principalmente pelo vale do rio Douro. Ao evocar a sua província natal, Trás-os-Montes - porque Miguel Torga, embora tivesse vivido em Coimbra, nasceu em Sabrosa -, de onde muitas famílias emigraram, o autor diz: “Acosados pela necessidade e pelo amor da aventura, aos vinte anos (se não tiver sido antes), depois da militância, alguns emigram para as Arábias de além-mar. Brasis, Áfricas e Oceânias. Metem toda a quimera numa saca de retalhos, e lá vão eles”. Pelo seu carácter cultural e turístico, e igualmente pedagógico, esta exposição dirige-se a um público bastante largo: associações, estabelecimentos escolares, bibliotecas, centros culturais, etc.

Dominique Stoenesco gostava que esta exposição circulasse por outros postos consulares, pelas associações e escolas. “Temos já uma reserva para um grupo de alunos de Pontault-Combauld que vem visitar a exposição ao Consulado” anunciou o Cônsul Geral António Moniz.

A exposição “O vale do rio Douro, nos passos de Miguel Torga” conta desde já com o apoio da ADEPBA (Associação para o Desenvolvimento dos Estudos Portugueses, Brasileiros, da África e da Ásia lusófonas).

No final da inauguração, Dominique Stoenesco tem projetos idênticos, de descoberta do vale do Tejo e do vale do Guadiana, sempre com base em textos de escritores portugueses.

Consulado Geral de Portugal em Paris
6 rue Georges Berger
75017 Paris

Gulbenkian de Paris vai expôr obras de Alberto Giacometti e Rui Chafes

Obras dos escultores Rui Chafes e Alberto Giacometti vão estar juntas numa exposição que vai ser organizada na delegação de Paris da Fundação Calouste Gulbenkian, de 03 de outubro a 16 de dezembro deste ano.

A exposição partiu do “desafio” de Helena de Freitas, curadora na Fundação Calouste Gulbenkian, e pretende “proporcionar um encontro” entre o artista suíço, que morreu em 1966, e o artista português, que nasceu em 1966. “Achei que havia muitos pontos de encontro, sobretudo imateriais, entre a obra de Giacometti e de Rui Chafes. É uma ideia não de um diálogo mas, sobretudo, proporcionar um encontro”, disse à Lusa Helena de Freitas, que está a comissariar o projeto.

A exposição vai contar com 11 esculturas e quatro desenhos de Alberto Giacometti, e todas as esculturas de Rui Chafes estão a ser concebidas especificamente para este projeto e para o espaço da fundação em Paris.

Obra de Joana Vasconcelos escolhida para metropolitano de Nice

Joana Vasconcelos foi convidada pela Mairie de Nice para criar uma obra de arte pública permanente, a instalar em 2018.

A Mairie de Nice convidou um grupo de artistas para criar uma obra para a nova linha de metropolitano Oeste-Este da cidade, selecionados por um comité de especialistas dirigido por Jean-Jacques Aillagon, ex-Ministro da Cultura. Joana Vasconcelos foi selecionada entre um grupo de 12 artistas franceses - alguns dos quais naturais da cidade de Nice - e estrangeiros, que terão as suas obras instaladas ao longo de nove estações.

A obra da artista portuguesa será instalada na estação de Ferber, no passeio marítimo da cidade.

Já no ano passado o LusoJornal tinha anunciado que a artista plástica foi convidada pela Mairie de Paris para criar uma obra de arte pública permanente que vai ser instalada na Porte de Clignancourt, no contexto de um programa artístico que acompanha as obras decorrentes da extensão da linha de metropolitano de superfície.

Trata-se de uma iniciativa da Mairie de Paris, em conjunto com a Fondation de France, que pretende envolver os cidadãos no planeamento do território. Joana Vasconcelos foi a artista escolhida por um grupo de residentes do 18º bairro de Paris para criar o projeto local.

Sara Tavares encantou Paris

Por Luísa Semedo

O Festival au Fil des Voix em Paris, foi palco das vozes lusófonas das cantoras Agathe Iracema e Sara Tavares na sala do Alhambra. O Festival que já vai na sua 11ª edição, tem como objetivo ser uma vitrine das grandes vozes do mundo, um encontro anual do estilo musical World Music.

Agathe Iracema, cantora franco-brasileira, ofereceu um bonito espetáculo de bossa nova e jazz sóbrio, disciplinado e perfeccionista, acompanhada simplesmente ao piano.

Sara Tavares encheu o palco com o seu grupo de músicos, a sua energia e a sua exuberância subtil. A cantora, nascida em Lisboa em 1978, de pais caboverdianos, apresentou o seu mais recente trabalho, o álbum «Fitxadu» - que significa em português «próximo» - onde mistura sonoridades de vários continentes cantados em português e crioulo de Cabo Verde. O álbum, estreado em outubro de 2017, conta com as colaborações na composição, produção e interpretação de artistas como Nancy



Vieira, Kalaf Epalanga, Manecas Costa, Boddhi Stava, Princezito, Paulo Flores e do cantor angolano Toty Sa'Med que a acompanha num dos singles de maior sucesso do álbum «Brincar de Casamento». A cantora declarou à RFI que este álbum tem «uma nova sonoridade, mais urbana (...) uma experiência com mais eletricidade na música, mantém-se a sonoridade rítmica afro, mas também há um pouco mais de eletrónica».

Sara Tavares tinha ficado conhe-

cida do grande público depois da sua vitória no concurso televisivo português «Chuva de Estrelas» em 1994, com uma imitação da célebre cantora Whitney Houston. No mesmo ano representou Portugal no Festival da Eurovisão com a canção «Chamar a Música», escrita por Rosa Lobato Faria onde obtem o oitavo lugar, um dos melhores lugares alcançados até então por uma canção portuguesa. Entretanto produziu cinco álbuns e colaborou com artistas como Nelly

Furtado, Buraka Som Sistema, António Chainho, Richie Campbell, Tiago Bettencourt e Uxia.

A artista, agora com quarenta anos e mais de vinte anos de carreira, chegou à maturidade da sua mestria vocal e está como peixe na água em palco, em cumplicidade com a sua banda de músicos igualmente experimentados.

Pediu desculpa ao público por não saber falar francês apesar de compreender, mas de vez em quando fez sorrir o público com o seu esforço em falar a língua de Molière. A sala do Alhambra conhecia as letras das canções e acompanhava fielmente a cantora. No «encore» pediu o single «Coisas Bunitas» que já teve mais de um milhão de visualizações na plataforma digital YouTube.

O concerto acabou com o público - uma mistura de lusófonos e franceses - em pé, a dançar e a cantar. No final Sara Tavares prestou-se à assinatura de autógrafos e de fotos com os seus fãs, tomando tempo para falar calmamente com cada um. Depois de Paris, a cantora volta a Portugal para mais concertos.

Leiria Dancefloor anuncia NoiseControllers



A quarta edição do Festival Dancefloor, a maior pista de dança de Portugal, organizada a partir de Paris, está de regresso a 27 e 28 de julho, em Leiria, e abre as hostes anunciando a presença de um dos nomes cimeiros e mais influentes da cena Hardstyle - NoiseControllers -, que irá atuar no primeiro dia do Festival.

Desde que o espectro do Hardstyle emergiu, muito poucos projetos têm sobrevivido à prova do tempo com sucesso, carregando tamanho teor passional e criatividade renovadora nas suas produções no decorrer dos anos. NoiseControllers são, seguramente, um desses raros exemplos de pura criatividade e resiliência no mundo do Hardstyle, contando já mais de uma década de existência.

Tanto sucesso deve-se ao incógnico produtor Bas Oksam que criou os NoiseControllers, em 2005, acompanhado por Arjan Terpstra. A assinatura contagiante do som dos NoiseControllers é o resultado de uma produção de excelência e de um domínio absoluto da gramática do Hardstyle, combinados com a capacidade única de envolvimento emocional com o público.

O estilo de composição de Bas, evidencia a fusão informada de vários estilos musicais oriundos da música de dança, tais como o dubstep e a house, notória em faixas como "Get Loose" - com Showtek - e a remistura dos NoiseControllers para a "Apollo" dos Hardwell.

No dia 27, o Dj holandês fará assim o seu "act" em pleno palco do Dancefloor. Dando provas de toda a sua mestria ao mostrar as suas estruturas melódicas e a cadência telúrica dos beats, revelando o seu poder hipnótico de transcender o tempo e de se inscrever enquanto momento/lugar para públicos de várias idades e estilos de vida.

Depois da incrível edição de 2017, que contou com 18 nomes da impactante cena eletrônica, como Head Hunterz, Coone, YVES V, MAKJ, Kura, Kaiser-T e ainda, mais de 13.000 visitantes, o Dancefloor chega a sua quarta edição prometendo o melhor cartaz de música eletrônica do país.

Dirigido a todos os amantes deste tipo de música e de festivais de excelência, o Dancefloor toma posse do estádio municipal Dr. Magalhães Pessoa, para dois dias que irão colocar Leiria no mapa do circuito dos grandes festivais de música internacional.

Mais informações em:
<https://dancefloor.pt>

➡ Autor de "A Fotografia Rasgada"

Realizador José Vieira prepara dois novos filmes sobre emigração



O cineasta José Vieira, autor de documentários pioneiros sobre a emigração portuguesa para França, como "A Fotografia Rasgada", está a preparar dois novos filmes relacionados com a emigração.

Num dos projetos, o realizador aborda a ocupação estatal de terrenos baldios, nos anos de 1940, "uma espoliação" pela ditadura de Oliveira Salazar, que também conduziu à emigração; noutra, parte do tema da passagem da fronteira, nos anos de 1960, para retratar a emigração "no sentido humano".

"A partir da fronteira, quero explicar um pouco o que é a emigração. O que é que as pessoas sentem, o facto de deixarem a terra, o facto de atravessarem a fronteira e chegarem a França, onde ficam totalmente estrangeiras, sem saberem falar nem poder defender-se", descreveu José Vieira à Lusa. Em termos formais, o documentário vai ter como fio condutor as vozes de dezenas de portugueses que "passaram a fronteira", nos anos 60 e cujas memórias vão acompanhar imagens

de arquivo, fotografias e reportagens. O objetivo de "misturar todos os relatos do que as pessoas sentiram", é "transmitir uma história coletiva como se fosse uma só voz a falar" e surge, também, como uma resposta à própria busca interior de José Vieira que chegou a França aos sete anos, em 1965, e que viveu até aos 12 anos num "bidonville", nos arredores de Paris.

"Tinha sete anos quando passei a fronteira e não me lembro de nada. O que eu quero fazer a partir desse esquecimento, é escrever uma memória dessa fronteira, sem ter nenhuma memória, e ir ter com as pessoas para elas me contarem como é que passaram por lá, o que sentiram naquele momento, o que sentiram depois", explicou à Lusa.

Como em "Souvenirs d'un Futur Radieux" (2014) e em "A Ilha dos Ausentes" (2016), José Vieira parte da história da emigração portuguesa para abordar as atuais migrações para a Europa. "Para mim, hoje já não faz

sentido continuar a fazer filmes sobre a emigração unicamente portuguesa, mas abrir sistematicamente ao que se está a passar hoje e em que é que o facto de eu trabalhar sobre a emigração portuguesa me faz compreender o que se está a passar na atualidade", contou o realizador de "O País Aonde Nunca se Regressa" (2005).

Recordando que, nos anos 60, houve "pessoas que fugiram para não ir para a prisão, pessoas que fugiram para não ir para a guerra, pessoas que fugiram para fugir da miséria simplesmente", o cineasta considerou que "o que se está a passar hoje é exatamente a mesma coisa", mas com migrantes vindos de outras paragens.

"O que me interessa é abrir a nossa memória sobre o que se está a passar hoje, porque a memória não é um monumento, não é uma coisa fechada e o que a gente passou repete-se, de uma maneira ou de outra", defendeu.

José Vieira sentiu a necessidade de fazer este projeto, a partir de 2015, face ao êxodo de pessoas que fugiam

da guerra na Síria e à "maneira como eram tratadas para passar as fronteiras", disse à Lusa.

"Se vamos a ver, a maior parte das pessoas que chegam à Europa, hoje, são pessoas que fogem a ditaduras. Do que é que a gente fugia senão a uma ditadura?", questionou o realizador.

José Vieira avançou que, se hoje há "milhares de pessoas a chegar à Europa", é "preciso saber que a maior emigração clandestina que houve para a França foi a emigração portuguesa".

Entre 1957 e 1974, emigraram para França cerca de 900 mil portugueses e, de acordo com o cineasta, calcula-se que cerca de dois terços o fizeram de forma clandestina, ou seja, "se não tivesse havido emigração clandestina, hoje, os portugueses em França seriam cerca de 300 mil".

José Vieira está também a preparar outro documentário sobre a ocupação estatal de terrenos baldios nos anos 40, "uma espoliação total de aldeias" portuguesas, que obrigou muitas pessoas a emigrar.

"Nas aldeias, os mais pobres que viviam do trabalho, dos rebanhos, que precisavam de lenha ou carvão, foram obrigados a emigrar porque não podiam viver sem os baldios. É uma história de espoliação pelo Estado, em Portugal, nos anos 40", avançou à Lusa.

A ideia surgiu durante a rodagem do filme "O Pão que o Diabo Amassou" (2012), quando um habitante da aldeia de Adsamo, na região de Viseu, começou a contar o que eram os baldios e disse que "o Estado tinha tirado os baldios ao povo e que não puderam reagir, porque no Estado de Salazar, 'era um pouco complicado'". Apesar da dificuldade em obter financiamentos, José Vieira acredita que os dois documentários possam estar concluídos e prontos para exibição no próximo ano.

➡ João Costa Ferreira vive em França

Pianista João Costa Ferreira lança disco com inéditos de Vianna da Motta

Um conjunto de obras inéditas de José Vianna da Motta foi lançado este mês de fevereiro em disco pelo pianista português radicado em França, João Costa Ferreira, assinalando os 150 anos do nascimento do compositor português.

"Klavierstücke nach A. Böcklin", duas peças inspiradas em quadros do pintor suíço Arnold Böcklin, e "5 Rapsódias Portuguesas", escritas a partir de temas folclóricos nacionais, são interpretadas no primeiro disco a solo de João Costa Ferreira, numa edição da Grand Piano/Naxos Records.

Há vários anos que o pianista português estuda em França, como bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia, a obra de Vianna da Motta (1868-1948), no âmbito de doutoramento na Universidade Paris-Sorbonne subordinado à investigação da técnica

pianística do compositor.

"Este disco é o resultado de quatro anos de trabalho", explicou João Costa Ferreira, 31 anos, à Lusa, destacando a importância do pianista francês Bruno Belthoise no processo. "Ele apresentou-me as '5 Rapsódias Portuguesas' e esse foi um momento que fez mudar muito a forma de ver o meu próprio trabalho. Comecei a aliar à minha interpretação a investigação, a descoberta, o enriquecimento do património cultural português. Uma série de reflexões começaram a surgir", sublinhou. "5 Rapsódias Portuguesas" são o destaque do disco, porque foram escritas a partir do olhar do compositor para a música tradicional da época, num contexto específico da história de Portugal.

O pianista enquadra as rapsódias "nesse universo musical chamado mú-

sica nacionalista", procurando a exaltação da identidade de Portugal.

"A primeira foi escrita em 1891, logo a seguir ao ultimato de 1890, quando Inglaterra destruiu o sonho do 'Mapa Cor-de-Rosa'. As '5 Rapsódias Portuguesas' têm a ver com a necessidade de afirmação nacional", precisou João Costa Ferreira, que atualmente investiga-se as obras "foram compostas voluntariamente ou por encomenda".

O disco "Motta: Piano Works" permite ouvir a música do compositor português, que foi aluno de Franz Liszt e que se revelou "um grande pianista, virtuoso e muito respeitado na sua época".

Contudo, nota João Costa Ferreira, "a sua música nunca foi muito difundida".

"Era um pouco anacrónica e talvez por isso as suas obras não tivessem sido re-

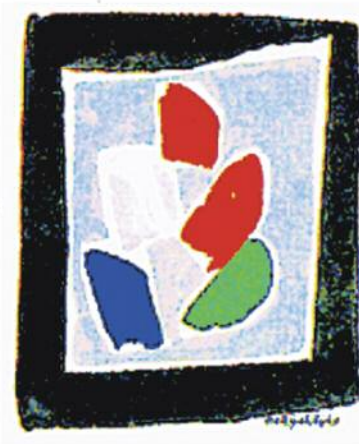
cebidas como novidade. A sua obra de composição foi esquecida. Esta é uma oportunidade para redescobrimos a música dele. Este é o meu contributo para isso", comentou.

Num texto escrito para o disco, o musicólogo Rui Vieira Nery realça o trabalho de João Costa Ferreira na "edição moderna e rigorosa destas obras e este magnífico (e em alguns casos pioneiro) registo fonográfico".

O lançamento da obra, sublinha Vieira Nery, permite "a redescoberta de um capítulo pouco estudado da História da Música em Portugal e o reconhecimento de um significativo contributo português para a etapa final do repertório europeu para piano do Romantismo".

O primeiro concerto de lançamento do disco será em Paris, a 9 de março, numa galeria de arte.

OÙ APPREND-ON LE PORTUGAIS?



Le portugais peut être étudié :

- ☒ à l'école élémentaire : LVE ou EILE
- ☒ au collège : classe bi-langue et LV2
- ☒ au lycée : LV1 - LV2 - LV3, LVA, LELE
- ☒ en Section Européenne
- ☒ en Section Internationale **portugaise**
- ☒ en Section Internationale **brésilienne**
- ☒ après le baccalauréat

JE VOUDRAIS ÉTUDIER LE PORTUGAIS À L'ÉCOLE ÉLÉMENTAIRE

Dans le cadre de l'apprentissage d'une langue vivante étrangère au sein des écoles primaires qui le proposent.

Dans le cadre du dispositif Enseignement International de Langue Étrangère (EILE), auparavant appelé ELCO. Ce dispositif offre la possibilité d'étudier deux langues vivantes : une première langue dès le C.P. (surtout l'anglais) puis le portugais, enseigné par un professeur des écoles Portugais, à partir de la classe de CE1, à raison d'1 heure 30 chaque semaine, en plus des 24 heures hebdomadaires.



JE VOUDRAIS ÉTUDIER LE PORTUGAIS AU COLLÈGE

L'apprentissage de la langue étrangère commencé au C.P. se poursuit en classe de 6^e.

La deuxième langue vivante est introduite en classe de 5^e.

Les classes bi-langues anglais-portugais permettent de commencer la deuxième langue dès la classe de 6^e et de continuer l'apprentissage du portugais commencé en EILE.

Le portugais devient donc la LV2 obligatoire.

Ce choix accompagnera l'élève jusqu'en Terminale.

CONSEILS POUR L'OUVERTURE DE COURS DE PORTUGAIS DANS LES ÉTABLISSEMENTS SCOLAIRES EN FRANCE

Les cours EILE portugais (Enseignements internationaux de langue Étrangère - portugais) s'adressent aux élèves volontaires, du CE1 au CM2. Ils ont lieu dans un temps scolaire augmenté de 1h30 hebdomadaire. Les EILE sont mis en place dans le cadre d'une coopération franco-portugaise. Les enseignants ont la formation requise et sont mis à disposition par le gouvernement portugais. Les directeurs des écoles distribuent les fiches d'inscription, au mois de février. Les cours ont lieu dans une école qui regroupe les élèves des écoles du secteur. Les résultats obtenus par les élèves dans le cadre de l'EILE portugais sont pris en compte dans l'appréciation générale de leur travail scolaire.

JE VOUDRAIS ÉTUDIER AU LYCÉE

L'enseignement de deux langues vivantes étrangères est généralisé dans toutes les séries.

Trois langues vivantes étrangères sont enseignées de seconde au cycle terminal des séries.

La série littéraire (L) propose un enseignement de la Littérature Étrangère en Langue Étrangère (LVE) ou une spécialité de Langue Vivante 1 ou 2.

Le portugais peut être aussi étudié en option professionnelle.



PARCOURS SCOLAIRES

S.E.L.O. : Les Sections Européennes de Langues Offrent un enseignement en langue étrangère (Anglais, Espagnol, Français, Italien, Japonais, etc.) sur une partie de l'année.

S.I. : Les Sections Internationales de Langues Offrent un enseignement bilingue et biculturel. Elles sont ouvertes à l'élémentaire, au collège et au lycée d'enseignement général et dans le réseau d'enseignement français d'excellence s'inscrivent dans le cadre de la coopération entre la France, le Portugal et le Brésil. Français, Portugais et Brésiliens.

COLLÈGE-LYCÉE

L'ouverture d'un cours doit se faire selon la procédure prévue dans une structure territoriale : école, collège, lycée. Le chef d'établissement est seul habilité à faire la demande. Les services académiques (Direction Académique de l'Éducation Nationale) Cette demande, approuvée au préalable par le Comité d'Établissement, doit être faite au plus tard au mois de décembre. Le Directeur Académique des Services de l'Éducation Nationale, les Inspecteurs territoriaux concernés, étude de la demande. La Direction académique des langues, apprécie cette demande et

APPRENDRE LE PORTUGAIS

EN CÉE

Langues vivantes obligatoires est en cours de
s générales et technologiques.

peuvent être étudiées, de la classe
ries générales L, ES, S.

enseignement obligatoire de Litté-
ère (LELE) ; un enseignement de
Approfondie (LVA), ou de LV3,
ignement facultatif.

et présenté aux examens de la voie



SPÉCIFIQUES

ou de Langues Orientales offrent
ère (histoire-géographie, mathé-
moire d'une discipline.

portugaises et brésiliennes propo-
biculturel. Elles existent à l'école
l'enseignement général en France
ançais à l'étranger. Ces parcours
adre de partenariats bilatéraux
ésil. Les enseignants y sont Fran-

continuité d'un parcours linguistique
ège, lycée.

une demande d'ouverture auprès des
es Services de l'Éducation nationale).
oncil d'Administration de l'établis-
embre pour l'année scolaire suivante.
cation nationale (DASEN), après avis
s moyens et cohérence de la carte aca-
décide de son opportunité.

JE VOUDRAIS ÉTUDIER LE PORTUGAIS

APRÈS LE BACCALAURÉAT

EN BTS (Brevet de technicien supérieur)

Le portugais peut être étudié dans certains lycées en France mé-
tropolitaine et d'outre-mer. À Paris, l'ENC (École nationale de
commerce), lycée public post-bac, propose un enseignement in-
tégré.

EN CPGE

À Paris, les élèves s'inscrivent en classe préparatoire aux grandes
écoles dans l'établissement de leur choix et assistent aux cours de
portugais en Enseignement Inter Établissement (EIE), au lycée
Montaigne, quel que soit le concours préparé.

A L'UNIVERSITÉ ET DANS LES GRANDES ÉCOLES

ENS, SciencesPo, ENA, écoles de commerce et d'ingénieur.



UNE LANGUE POUR LA CULTURE

Connaissez-vous ?

FERNANDO PESSOA, LOBO ANTUNES, SARAMAGO, SOPHIA DE MELLO BRYNER
ANDRESEN, LÍDIA JORGE, MIA COUTO, LUANDINO VIEIRA ; VIEIRA DA SILVA,
SOUZA-CARDOSO, CARGALEIRO, TARSILA DO AMARAL, ANTÓNIO DACOSTA,
PIZZA, CARYBÉ, STYLE MANUÉLIN, AZULEJOS, ÓSCAR NIEMEYER, BRASÍLIA,
LÚCIO COSTA, SIZA VIEIRA, SOUTO DE MOURO ; PELÉ, CR7 ; INÊS DE CASTRO,
ARISTIDES DE SOUSA MENDES ; MODERNISME, ANTROPOFAGIA ; GLAUBER
ROCHA, CINEMA NOVO, MANOEL DE OLIVEIRA, MARGARIDA CARDOSO ; PAS-
TÊIS DE BELÉM, ROMÉU E JULIETA ; JOBIM, BOSSA-NOVA, SAMBA, MORNA, CESÁ-
RIA ÉVORA, FADO, AMÁLIA RODRIGUES ; RAMOS-HORTA, XIMENES BELO, ETC.

UNE LANGUE POUR L'EMPLOI

Les langues vivantes sont un atout pour l'emploi. Grands groupes,
GAFAM et PME investissent dans les BRIC et en Europe : 450 entre-
prises françaises au Brésil et 700 au Portugal, 400 entreprises franco-
portugaises recrutent du personnel bilingue maîtrisant le portugais,
3^e langue d'Europe la plus parlée dans le monde.

LES PARENTS D'ÉLÈVES PEUVENT :

- ◉ prendre contact avec le chef d'établissement ;
- ◉ manifester leur intérêt pour l'ouverture de cours en établissant une liste d'enfants souhaitant apprendre le portugais (au moins une quinzaine d'élèves) ;
- ◉ fournir un argumentaire écrit au chef d'établissement présentant les atouts de l'apprentissage du portugais : historique, culturel, linguistique, économique, parcours spécifique de l'enfant ;
- ◉ argumenter auprès du Conseil d'Administration, en tant que parent élu, via les associations de parents d'élèves représentées à ce conseil, les professeurs élus et les représentants de la collectivité territoriale (mairie / conseil général / conseil régional / député / sénateur) ;
- ◉ informer les Inspecteurs territoriaux – Inspecteur de l'Éducation Nationale pour le premier degré (IEN), Inspecteur d'Académie - Inspecteur Pédagogique Régional pour le second degré (IA-IPR) – dont les contacts se trouvent sur les sites académiques ;
- ◉ contacter le professeur de portugais du secteur qui pourra animer des réunions d'information pour préparer la demande d'ouverture.

JE VOUDRAIS ÉTUDIER LE PORTUGAIS MAIS IL N'Y EN A PAS DANS MON ÉTABLISSEMENT

Contactez le secrétaire général de l'ADEPBA !
*Il pourra vous conseiller et accompagner votre demande
d'ouverture de cours de portugais.*

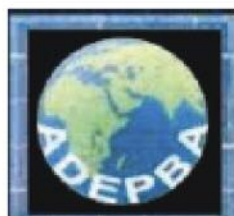
secretariat@adepba.fr

06 08 65 50 23

POUR DES INFORMATIONS PLUS DÉTAILLÉES



<http://adepba.fr>



ADEPBA

**ASSOCIATION POUR LE DÉVELOPPEMENT DES ÉTUDES
PORTUGAISES, BRÉSILIENNES, D'AFRIQUE ET D'ASIE LUSOPHONES**

Déclarée à la Préfecture de police le 11 avril 1973

Maison des Associations

Boîte n°2

22, rue Deparcieux – 75014 Paris

NOS PARTENAIRES



➔ Pour présenter son nouvel album «Mwinda»

Lulendo au Studio de l'Ermitage avec son quissange

Par Dominique Stoenesco

Malgré un froid sec qui sévissait dans les rues pentues de Ménilmontant, un public nombreux était venu assister, mercredi dernier, au concert de Lulendo, au Studio de l'Ermitage, à Paris, pour la présentation de son dernier album, «Mwinda» (lumière). Accompagné de ses trois musiciens - Indy Dibongue (guitare), Boss Matuta (basse électrique) et Davy Honnet (batterie) - et de son inséparable «ange gardien», le quissange, cet instrument à lamelles métalliques qu'il a appris à fabriquer avec un luthier en Angola, et qui était son seul bagage lorsqu'il a débarqué à Paris pour la première fois, en 1982, Lulendo nous a entraînés pendant près de deux heures dans son univers musical, entre la simplicité épurée des musiques traditionnelles africaines et l'énergie bouillonnante et survoltée des nouvelles sonorités de Luanda, la capitale de l'Angola, son pays natal. En ouverture du concert, sur un rythme très soutenu, Lulendo évoque une figure glorieuse de l'histoire de son pays, la prophétesse Kimpa Vita, surnommée «la Jeanne d'Arc» de l'ancien royaume du Kongo, qui au XVIII^e siècle fut condamnée au bûcher par les autorités catholiques pour s'être rebellée contre leur hégémonie culturelle et religieuse. Puis, en symbiose avec le public, et en l'invitant à choisir les musiques de son dernier album, Lulendo, toujours guidé par son quissange fétiche et accompagné



par les guitares et la batterie, enchaîne avec «Alabany», une chanson d'amour. À travers ce prénom imaginaire, c'est le souvenir de la beauté inouïe d'une jeune femme qui réveille la mémoire du chanteur amoureux. Prenant soin à chaque fois de faire un bref commentaire, dans un souci presque pédagogique, Lulendo poursuit son récital avec le titre «África meu amor», qui est «une façon pour moi - dit-il - d'affirmer que je suis Africain mais que je suis aussi ouvert au monde». Dans un registre plus social et avec toute l'énergie d'un rythme funky, il nous propose deux autres chansons, «Mamona Mbua» et

«No engarraamento», à travers lesquelles il veut rendre hommage à toutes ces femmes qui se battent durement, qui arpentent quotidiennement les rues et les carrefours embouteillés de la Baixa de Luanda, pour vendre leurs maigres marchandises qu'elles portent sur la tête et pouvoir ainsi nourrir et élever leurs enfants. Ces femmes qui, explique Lulendo, «ont aussi rêvé d'un pays indépendant et libre». Sur un mode plus humoristique, la chanson «Azul e Branco» évoque les trajets dans les kandongueiros, ces minibus de transport collectif peints de blanc et de bleu dont les chauffeurs

aiment jouer les fous du volant. Des instantanés d'une capitale, Luanda, où Lulendo est retourné ces dernières années. Enfin, s'appuyant sur la force symbolique du titre de son album, Lulendo clôt la soirée avec la chanson «Mwinda», car, lance-t-il au public, «nous avons besoin de cette lumière pour changer de mentalité». Ainsi, célébrant la rencontre de l'Afrique profonde et de la jungle urbaine, entre tradition et modernité, Lulendo confirme et s'impose de plus en plus comme auteur, compositeur et interprète sur la scène musicale parisienne.

Les suaves soirées de Fado de Portologia

Par Jean-Luc Gonneau

Julien dos Santos est un jeune entrepreneur, ce qui est bien, et un jeune entrepreneur sympathique, ce qui est plus rare. Sa passion pour les vins de Porto l'a conduit à ouvrir une boutique à Paris, près du Centre Beaubourg (après celle de Porto et en attendant celle, prochaine de Lisboa) où l'on trouve le plus grand choix de vins de Porto de la capitale, privilégiant les petits producteurs. Mais on y trouve aussi d'autres vins du Portugal, et quelques petiscos (savoureux) pour les petites faims.

Et Julien dos Santos aime bien le fado. Il accueille donc avec Catarina, son épouse et leur équipe, des soirées de fado tous les quinze jours, le mercredi de 20h00 à 22h30. On y boit, on peut y manger et surtout on écoute le fado. Le lieu n'est pas bien grand: 36 places, pas une de plus. Il y a donc intérêt à réserver.

Le rituel est simple: après une guitarada Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola), qui assurent aussi la programmation, une rapide présentation de ce qu'est le fado (bien utile pour la clientèle non lusophone, mais pas seulement) et l'invité(e) du jour - le très «bairrista» et virevoltant Paulo Manuel mercredi dernier - propose quelques fados en première partie, la seconde partie est dévolue au fado vadio - par exemple, Teresa Rodrigues, de l'Académie de fado, João



Rufino, Daniela Costa, Lizzie, bien connus des nuits de fado parisiennes, s'y collèrent ce même mercredi - avant de laisser la conclusion de la soirée aux fados de l'invité(e) du jour. Le tout parsemé de précisions sur l'histoire de tel ou tel fado, et, toujours pour les non lusophones, une indication du thème de chaque fado. Simple, mais diablement efficace, bien aidé par l'atmosphère chaleureuse de l'endroit, qui se transforme ces soirs là en tasca lisboète. On se croirait à Alfama, nous confiait ce soir-là une cliente, ravie.

Soulignons en outre que Portologia devient le seul lieu à Paris intra-muros proposant du fado deux fois par mois. Il n'est égalé dans cette régularité que par la Casa Saudade de Versailles. Il y a du fado également chaque dimanche soir du restaurant L'Express, à Clichy-la-Garenne depuis son exil de la rue Cardinet à Paris.

La programmation des invité(e)s est un savant dosage entre chanteuses et chanteurs, entre générations, depuis les «vétérans» jusqu'aux nouveaux talents, incluant parfois des artistes évoluant au Portugal quand ils sont de

passage à Paris. Ce sera par exemple le cas du fadiste Miguel Ramos, l'un des piliers des nuits fadistes lisboètes, qui sera l'invité de la soirée du 7 mars. Bref, des moments de bonheur, à des prix (très) raisonnables, générateurs d'une douce euphorie. Suaves, on vous dit.

Portologia

42 rue Chapon

75003 Paris

Infos: 09.52.59.22.29

<https://portologia.com>

<https://facebook.com/PortologiaParis>

Dominique Stoenesco

Un livre par semaine

«Paris, Mário de Sá-Carneiro et les autres»



Sous la direction de Maria Araújo da Silva et Fernando Curopos, professeurs à l'Université de la Sorbonne

Paris IV, les Éditions Hispaniques ont publié en novembre 2017 les communications présentées au colloque intitulé «Paris, Mário de Sá-Carneiro et les autres», qui avait eu lieu à la Bibliothèque Calouste Gulbenkian de Paris et à la Sorbonne, en avril 2016. Mário de Sá-Carneiro est né en 1890, à Lisboa. En 1912 il s'installe à Paris, officiellement pour suivre des études de Droit, en fait pour s'imprégner de cette ville fantasmée et pour croiser la route des mouvements intellectuels et artistiques. Pour cela, il avait tout prévu, sauf la guerre qui, en 1914, mettra un terme à ses rêves. Et malgré une correspondance assidue avec Fernando Pessoa (très souvent évoquée dans le présent ouvrage) parue en portugais en 2 volumes, et récemment publiée également en français, il se sent de plus en plus seul.

Parmi ses publications on citera notamment «Dispersion» et «Indices d'Or» (théâtre), «Prémices» et «Ciel en feu» (nouvelles) et un court roman («La confession de Lúcio»). Le 26 avril 1916, lorsqu'il se donne la mort à Paris, à l'Hôtel de Nice (aujourd'hui Grand Pigalle Hôtel), dans le 9^e arrondissement, Mário de Sá-Carneiro a vingt-six ans. Avec Almada Negreiros et Fernando Pessoa il a eu le temps de créer la revue Orpheu, à l'origine du mouvement avant-gardiste et moderniste au Portugal.

C'est cette modernité d'un «Paris cosmopolite, rastaquouère et génial», vue au travers du regard du poète que les auteurs de «Paris, Mário de Sá-Carneiro et les autres» interrogent, tout en s'intéressant à la diaspora des artistes portugais installés dans la capitale française à la même époque.

Les communications publiées dans ce volume sont distribuées en 5 parties: Modernités plurielles; Mário de Sá-Carneiro et son mythe personnel; Féminisme, Queer: les autres modernités; Paris, effets et reflets dans l'œuvre de Mário de Sá-Carneiro; Peindre à Paris du temps de Mário de Sá-Carneiro.

Signalons enfin qu'une riche bibliographie vient compléter l'ouvrage.

➔ Obras vão custar mais de 200 mil euros

Champigny vai ter uma Casa de Portugal

Por Carlos Pereira

A Associação Portuguesa Sócio-Cultural e Recreativa de Champigny recebeu da Mairie daquela cidade uma vivenda que vai transformar em "Casa de Portugal". Mas para isso necessita de realizar importantes obras de restauro que vão custar mais de 200 mil euros. Os dirigentes da associação lançam agora uma vasta campanha de angariação de fundos.

Este é um velho sonho dos dirigentes da associação que vai comemorar em novembro deste ano 45 anos de existência. "Nós tínhamos uma sede, mas era um espaço municipal e foi-nos retirado para reconstrução." Explica ao LusoJornal Manuel Marques Tesoureiro da Direção. "Andamos há uns 10 anos ou mais, a insistir com a Mairie para que nos ceda um novo espaço" refere por sua vez o Presidente António Lopes.

No verão do ano passado surgiu a boa notícia. Depois de ter sido inaugurado o Monumento de homenagem ao antigo Maire Louis Talamoni, depois do Presidente da República ter ido a Champigny para as comemorações do 10 de Junho e depois de Marcelo Rebelo de Sousa ter atribuído ao Maire Dominique Adenot, as insígnias da Ordem de Mérito.

A Mairie recuperou um antigo lar da terceira idade para abrir a Maison des Associations. Mas a casa da porteira continuou a ser ocupada por quem lá vivia. "Mesmo depois da morte da senhora, o marido e os filhos ainda lá viveram mais uns dois anos" confirmou ao LusoJornal o Presidente António Lopes.

Foi esta a casa que a Mairie atribuiu à APSCR de Champigny. O espaço é nobre e agrada aos dirigentes da associação, só que as obras de restauro são enormes!

Em julho do ano passado, quando o Presidente e outros membros da Direção já estavam de férias, foi o Tesoureiro Manuel Marques quem assinou a Convenção de cedência do edifício por 1 euro simbólico e por 44 anos. "Depois dos 44 anos, a Mairie negociará a continuação do projeto com quem cá estiver" ri António Lopes.

Ter uma sede própria era o sonho dos dirigentes da associação. O Rancho Folclórico Saudades de Portugal vai poder ensaiar quando bem entender e as aulas de português, que sempre foram um cartão de visita da associação, vão continuar com condições dignas. A associação tem cursos para crianças e para adultos. "Já por aqui passaram dois padres da Paróquia de Champigny, que vieram aqui aprender a falar português e até as hospedeiras da Air France, que fazem a linha para Portugal" afirma Manuel Marques que se ocupa desta atividade há cerca de 35 anos. "Cheguei aqui quando a minha filha era pequena e estava a aprender português e agora já lá vão daqui a pouco 40 anos" explica.

As obras vão demorar cerca de um ano. "Vamos desterrar por detrás da casa para alargar o salão do rés-do-chão, para que o grupo folclórico possa ensaiar em boas condições e temos de organizar praticamente todo o interior" explica António Lopes quando mostrou ao LusoJornal as ins-



Manuel Marques (Tesoureiro) e António Lopes (Presidente) da APSCR
LusoJornal / Carlos Pereira

talações.

Depois de pronta, "esta Casa de Portugal vai poder acolher teatro, dança, conferências e debates, assim como convívios entre Portugueses. E não é apenas aberta aos nossos associados, mas sim a toda a gente, portugueses ou não" diz António Lopes.

As obras vão custar mais de 200 mil euros. "Tivemos de fazer uma alteração ao nosso projeto inicial para que a Mairie aceitasse a obra e tivemos de fazer um estudo do terreno porque por baixo são 'carrières', mas está tudo bem e podemos fazer as obras como quisermos. Aliás a Mairie já nos deu autorização para começar a partir. Só a fachada é que tem de ficar idêntica"

explica Manuel Marques.

Para as obras, a Mairie de Champigny atribuiu um envelope de 60 mil euros e os dirigentes da associação esperam também um apoio do Conselho Departamental.

"Já tivemos um encontro com o Senhor Embaixador e com o Senhor Cônsul de Paris. Ele prometeu-nos ajuda e disse que vai falar com umas empresas para nos ajudarem" disse ao LusoJornal Manuel Marques. Os dirigentes da associação lançaram um peditório junto dos membros. "Pedimos apoio financeiro, mesmo se for uma soma pequena, é importante para nós. Pedimos também que os Portugueses possam dar dias de tra-

balho para as obras. Quanto às empresas, pedimos material às que podem dar material, pedimos a algumas que nos enviem trabalhadores durante uma semana, por exemplo, e pedimos ajuda financeira porque há obras que temos mesmo que dar a fazer a empresas especialistas, sobretudo as obras que mexem com as fundações do edifício".

Champigny ficará para sempre associada à história da emigração portuguesa, por ter sido uma plataforma de passagem de milhares de Portugueses e por ter acolhido nos anos 60, o maior bairro de lata da Europa, constituído essencialmente por Portugueses. Manuel Marques ainda se lembra

de terem ido içar a bandeira portuguesa no Plateau. "Nunca vi tanto CRS junto. Éramos jovens, queríamos que aquilo fosse português, mas não podia ser, claro, e tivemos que descer a bandeira. Éramos jovens..." conta ao LusoJornal.

Ter agora uma Casa de Portugal na cidade é pois visto com "orgulho" pelos dirigentes da associação. Prometem que vão bater-se para levar a cabo esta empreitada mesmo se afirmam que "isto já não é para nós, é para os mais jovens, é para os nossos filhos".

Se tudo correr bem e se houver participação, a Casa de Portugal de Champigny deve ser inaugurada no verão de 2019.

• PUB

• PUB

15^e ANNIVERSAIRE BOM DIA PORTUGAL 24 MARS A 19H00

Orquestra Carlos Pires

Belito Campos

Nelson Costa

Rui Lima

Présentation Carlos Tavares

Menu (hors boisson)
Muffins jambon/fromage
Ragoût de bœuf maison/riz
Fromage
Dessert-Café
Repas + Spectacle 25€

Réservations
06 84 78 28 53
Churrasqueira Nossa Mesa
Les Délices du Portugal

Salle Georges Brassens Villeneuve St Germain (02)

LM TRANSPORTS
Les Délices du Portugal
Caixa Geral de Depósitos France
PEUGEOT FISMES
JUSO JORNAL
LUSO.FR

L'Espace de Communication Lusophone
Le Festival TransMéditerranée (FTM)
La Casa di Cabo Verde

A la rencontre des cultures de langue portugaise !

du 21 au 27 mars 2018

20^{ème} SEMAINE DU CINÉMA LUSOPHONE

Angola - Brasil - Cabo-Verde - Guiné-Bissau
Moçambique - Portugal - Timor - São Tomé e Príncipe

Cinéma Mercury
16, place Garibaldi - Nice
Tél. 04 93 55 37 81

MJC Picard
Av. du Docteur Picard - Cannes
Tél. 04 93 06 29 90

Cinéma La Strada
Route de Cannes 6670 - Mousas-Sartoux
Tél. 04 92 92 20 13

Cinéma Le Studio
15, bd du Jeu de Balon - Grasse

DEPARTEMENT DES ALPES-MARITIMES
VILLE DE NICE
CINEMAS
ETM
AMBASSADE DU BRÉSIL
LUSO JORNAL
LUSOPHONES & LUSOBILES

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Não se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SÃO REAIS



Sou de Angola e a minha missão era vir para França à procura de um futuro melhor. Mas esse desejo trouxe-me ódio e inveja da parte da minha família, ao ponto de terem pago uma bruxaria africana para que eu não tivesse sorte. Se eu não tivesse visitado o Marcos, não saberia o porquê da minha má sorte e fracassos. O Marcos ajudou-me e a minha sorte mudou.
Luz



Paguei a um bruxo para fazer uma bruxaria à minha sogra. Havia tanto ódio no meu coração, mas com o tempo a bruxaria virou-se contra mim e deixou-me terrivelmente doente. Não sabia a quem pedir ajuda porque era pecado o que eu tinha feito. E estava a receber o meu castigo. O Marcos acabou com a maldição e pedi perdão a Deus e à minha sogra. Recomendo o Marcos para casos extremos
Identidade confidencial



Não cuidava da minha saúde, até que deixei de ter forças nas mãos, comecei a ter tonturas e dores fortes (piores que enxaquecas). Não podia trabalhar e o meu médico não encontrava nada. Nem podia encontrar, porque o meu problema era resultado de uma maldade que me fizeram. Felizmente existe o Marcos e a sua ajuda é real!
Camilo

SÓ AMARRAÇÕES
MARCOS, O DOUTOR DO AMOR
SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Não sei se é menino ou menina, mas sei que é um presente de Deus e era o que eu mais desejava dar ao meu marido. Graças ao Marcos, as coisas aconteceram e os resultados foram reais! Obrigada Marcos.
Maribel



Cuidávamos da nossa casa, da nossa família e do nosso negócio, mas tínhamo-nos esquecido de nós. Parecíamos irmãos, não tínhamos paixão, esquecemo-nos de nos beijarmos e para agravar mais, a rotina! Queríamos divorciar mas apareceu o Marcos e devolveu-nos tudo o que tínhamos deixado de ter. Agora estamos mais amorosos e, por consequência, felizes.
Bob e Miriam Quintana



Depois de 30 anos de casada e depois de perdoar infidelidades e de evitar o divórcio, o meu casamento terminou e o meu ex não aceitou e tratou de, com bruxaria, prejudicar a minha nova relação. Deus Nosso Senhor abriu-me os olhos e levou-me até ao Marcos e a minha nova vida está cada vez melhor.
Mayra e Duvan

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Leitura de tarot, MÃOS e cigarro



07 52 37 03 37

ULFE Dijon: Assembleia Geral reconduziu presidência de António da Costa

Por Chico Correia

Foi sem surpresa que no passado dia 24 de fevereiro, a equipa do Presidente Da Costa foi reconduzida para mais um biénio à frente da ULFE – União Luso-Franco-Europeia de Dijon. António da Costa apresentou um balanço visivelmente positivo, uma vez que nestes dois últimos anos a evolução dos trabalhos na Casa de Portugal levaram um grande impulso, mas também na progressão e criação de novas atividades.

Ao futebol, folclore, grupo de fados, grupo escolar e de zumba, vieram adicionar-se neste últimos dois anos um grupo de caminheiros “As Gazelas”, um grupo de “Motards”, assim como a equipa de “Lusitânia”, um programa de uma hora semanal numa das principais rádios locais de Dijon.

A todas estas atividades da associação, pode adicionar-se outros eventos como a “Semana Cultural”, o “Vide dressing”, organização de bailes, etc. Fundamental, para não dizer exclusiva, o financiamento da Associação ULFE, além das cotizações dos seus sócios, vem essencialmente do serviço de bar e restauração proposto todos os fins de semana por várias equipas de devotados benévolos que dão grande parte do seu tempo de lazer para que a ULFE e a sua Casa de Portugal seja uma realidade.

É precisamente a todos esses voluntários, que, com um carinho muito especial, a Direção testemunhou todos os seus agradecimentos.

O grupo Hiron d'Ailes mobiliza-se em favor da Santa Casa da Misericórdia de Paris

Por Luísa Semedo

Por ocasião da celebração da Páscoa, o grupo Hiron d'Ailes dirigido por Suzette Fernandes organiza uma venda de produtos de decoração da Páscoa em favor da associação Santa Casa da Misericórdia de Paris.

Os produtos de decoração realizados à mão pelas aderentes do grupo estarão à venda de maneira presencial no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, 49 boulevard Sérurier, em Paris 19, nos domingos 25 de fevereiro, 4 de março e 11 de março antes e depois da celebração da missa entre as 10h00 e as 13h00. As decorações da Páscoa, assim como uns saquinhos em tricot com amêndoas portuguesas estarão à venda a partir de cinco euros, sendo igualmente possível reservar os produtos através da página Facebook do grupo Hiron d'Ailes.

Jogos Olímpicos de Inverno

Arthur Hanse concluiu as duas provas

Por Marco Martins

O esquiador português Arthur Hanse terminou a sua participação nos Jogos Olímpicos de Inverno que decorrem em PyeongChang, na Coreia do Sul. Nas duas provas que disputou, o atleta português sempre conseguiu concluir a corrida.

Na quinta-feira 22 de fevereiro, no slalom masculino, Arthur Hanse acabou no 46º lugar na primeira manga, a mais de 10 segundos do vencedor da primeira fase da prova, o norueguês Henrik Kristoffersen. Na segunda manga, o lusodescendente terminou no 38º lugar, posição que acabou por ocupar na tabela classificativa no conjunto das duas mangas.

Arthur Hanse foi 38º com um tempo total de 01:58.61 minutos, a quase 20 segundos do vencedor, o sueco André Myhrer.

Arthur Hanse, nascido em Paris e a residir em França, também participou no slalom gigante, onde acabou na 66ª posição com um tempo total nas duas mangas de 2:43.95 minutos, a quase 26 segundos do vencedor, o austríaco Marcel Hirsher.

Recorde-se ainda que o atleta timorense Yohan Gonçalves Goutt, que nasceu e vive em França, não completou nenhuma das duas mangas do percurso. Yohan Gonçalves Goutt participou pela segunda vez nos Jogos Olímpicos de Inverno com as cores de Timor-Leste.



Futebol: Neymar não deu hipóteses ao Marseille

Por Marco Martins

No domingo 25 de fevereiro, o Paris Saint Germain, líder da Ligue 1, venceu o Marseille, terceiro na tabela classificativa, por 3-0 no Parque dos Príncipes, num jogo a contar para a 27ª jornada do Campeonato francês de futebol.

Os Parisienses não deram hipóteses aos Marselheses. Logo nos primeiros minutos, a equipa da capital agarrou a bola para nunca mais a largar. O primeiro golo apareceu aos 10 minutos pelo avançado francês Kylian Mbappé. Um tento que não acordou o Marseille, bem pelo contrário. A equipa do Sul da França continuou apática e numa ofensiva dirigida pelo avançado brasileiro Neymar, o defesa central português Rolando acabou por empurrar a bola na própria baliza, ao tentar desviar o cruzamento da estrela brasileira. 2-0 no intervalo para o PSG.



O líder do Campeonato francês jogava q.b., quanto basta, e dominava a se-

gunda parte, durante a qual os Marselheses nunca conseguiram reagir e en-

contrar uma solução. Aos 56 minutos, os Parisienses até acrescentar mais um golo pelo avançado uruguaio Edinson Cavani. A má notícia para o PSG foi a lesão do avançado brasileiro Neymar que acabou por sair das quatro linhas a poucos minutos do fim do encontro. O Paris Saint Germain venceu por 3-0, somando a 23ª vitória nesta época 2017/2018, e liderando a Ligue 1 com 71 pontos, mais 14 do que o Monaco. No terceiro lugar encontramos o Marseille com 55 pontos, agora com quatro derrotas neste Campeonato francês.

De referir que o Paris Saint Germain vai defrontar novamente o Marseille esta quarta-feira 28 de fevereiro, num jogo a contar para a Taça de França. No que diz respeito ao Campeonato, na próxima jornada, o PSG desloca-se ao terreno do Troyes, a 3 de março, pelas 17h00, enquanto o Marseille recebe o Nantes a 4 de março, pelas 21h00.

Andebol

Pontault de Gonçalo Ribeiro derrotou José Costa

Por Marco Martins

No Ginásio Espace Roger Boisramé, em Pontault Combault, a equipa parisiense venceu o Nancy por 33-29, num jogo a contar para a 16ª jornada da segunda divisão de andebol. Um duelo entre dois internacionais portugueses: Gonçalo Ribeiro (Pontault) e José Costa (Nancy).

Em casa, com o apoio dos adeptos, a equipa do Pontault Combault até começou bem o encontro, passando rapidamente para a frente do marcador. Com uma maior intensidade e uma melhor pontaria, a equipa caseira conseguiu manter-se na frente do marcador.

Recorde-se que este encontro era decisivo para cada uma das equipas: o Pontault Combault queria ficar nos lugares cimeiros e lutar pela subida de divisão, enquanto o Nancy tinha que marcar pontos para tentar escapar à descida de escalfão.

No intervalo, o resultado fixou-se em 17-9 para o Pontault Combault.

A segunda parte começou da mesma maneira que a primeira. A equipa parisiense dominava e o Nancy tentava



reagir. A equipa do Leste da França tentava não deixar fugir o Pontault, esperando por um melhor momento, visto que o guarda-redes cubano do

Pontault, emprestado pelo FC Porto, Alejandro Romero Carreras, estava numa noite inspirada em que conseguia defender quase todos os remates

dos atletas do Nancy. No entanto o Nancy nunca conseguiu reduzir o marcador, sendo derrotado por 33-29. Do lado dos portugueses, aquele que esteve mais tempo dentro das quatro linhas foi José Costa, peça fundamental no esquema ofensivo do Nancy. O atleta português acabou com 7 golos apontados, sendo o segundo melhor marcador da equipa. Quanto a Gonçalo Ribeiro, a jogar perante o seu público, deu também o seu contributo à sua equipa, apontando dois tentos. Na tabela classificativa da primeira divisão de andebol, o Pontault Combault, com esta nona vitória, continua no quarto lugar com 20 pontos a seis do líder, o Istres, que conta com 26 pontos. Quanto ao Nancy, com esta décima derrota, permanece no 14º e último lugar com 11 pontos. Recorde-se que os dois últimos classificados descem de divisão.

Na próxima jornada o Nancy recebe o Chartres, equipa que conta com quatro atletas portugueses, a 2 de março, pelas 20h30, enquanto a equipa do Pontault Combault recebe a de Saint Marcel Vernon a 3 de março, pelas 20h30.

EXPOSITIONS

Jusqu'au 28 février

Exposition “Lieux Sacrés - Les tombeaux du Sud du Portugal”, photographies de Luís Ferro et conférence (le 15 février) de l'architecte Luis Ferro sur la thématique de l'exposition. Maison du Portugal André de Gouveia, 7P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Jusqu'au 15 mars

Exposition de photos «La vallée du Douro, dans les pas de Miguel Torga. Un royaume merveilleux» de Dominique Stoenesco, au Consol Général du Portugal à Paris, 6 rue Georges Berger, à **Paris 17**.

Jusqu'au 30 mars

Exposition Les Vitrines de l'atelier des artistes en exil, présentée par le Ministère de la culture, avec scénographie de Maria Loura Estevão, au Palais Royal, passage Valois, côté jardin, et au 5 rue Valois, à **Paris 1**.

Du 19 mars au 23 avril

Exposition “Coral - Un livre, une couverture - 24 illustrateurs du Portugal”. Présentation conçue par Júlio Dolbeth avec les éditions Chandeigne, en partenariat avec la Fondation Calouste Gulbenkian, Abysmo et la ville de Porto. Fondation Calouste Gulbenkian, 39 boulevard de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

Du 9 mars au 1er juillet

Exposition “Talismans - le désert entre nous ce n'est que du sable”. Commissaire: Sarina Basta. Fondation Calouste Gulbenkian, 39 boulevard de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

CONFÉRENCES

Le jeudi 01 mars, 18h30

Conférence sur la participation des Portugais à la Grande Guerre 14-18 par Carlos Pereira, journaliste, Directeur de LusoJornal, Consulat Général du Portugal, 71 rue Crillon, à **Lyon 06**.

Le jeudi 22 mars, 18h00

Présentation des livres «Visages de l'immigration» et «Rostos da emigração» de Joaquim Tenreira Martins, ex-fonctionnaire du service social et juridique de l'Ambassade du Portugal à Bruxelles. La présentation par Carlos Pereira, journaliste, Directeur de LusoJornal, et par Albino Lopes, professeur. Consulat Général du Portugal, 6 rue Jorge Berger, à **Paris 17**.

THÉÂTRE

Le mardi 6 mars, 19h00

Spectacle conté “En découdre avec les préjugés” proposé par l'Association Culturelle O Sol de Portugal. Spectacle proposé dans le cadre de la Semaine de l'égalité femmes-hommes. Salle du Point du Jour, quartier Bacalan, à **Bordeaux (33)**. Infos: 05.56.01.04.19.

CINEMA

Le jeudi 8 mars, 20h00

Avant-première du documentaire “Les voix du fado” de Ruben Alves et Christophe Fonseca, dans le cadre de la Semaine des cinémas étrangers proposé par le Centre Culturel Camões. Cinema Le Lincoln, 14 rue Lincoln, à **Paris 8**.

Du 21 au 27 mars

20ème Semaine du Cinema Lusophone, organisé par l'Espace de communication lusophone. Au Cinema Mércury de **Nice (06)**, à la MJC Picaud de **Cannes (06)**, au Cinema La Strada de **Mouans Sartoux (06)** et au Cinema Le Studio de **Grasse (06)**.

FADO

Le samedi 3 mars

Concert d'Ana Moura au Palais des Congrès, à **Paris 16**. Infos: 0892.050.050.

Le mercredi 7 mars, 19h30

Fado avec Miguel Ramos, accompagné par Filipe de Sousa et Nuno Esteves, présenté par Jean-Luc-Gonneau. Portologia, 42 rue Chapon, à **Paris 03**. Infos: 09.52.59.22.29.



Le samedi 10 mars, 20h00

Soirée Fados avec dîner, avec Sónia Lisboa, accompagnée par Carlos Filipe Viçoso et Francisco Oliveira, organisée par Lusitanos 24, à la Maison du Temps Libre, à **Marsac-sur-l'Isle (24)**. Infos: 06.59.57.22.77.

Le vendredi 23 mars, 19h00

Soirée Fado par les étudiants du Grupo de Fado da ISEP (Porto), organisée par l'association LusoPoissy, en partenariat avec la Maison de quartier de club Saint Exupéry. Espace Claude Vanpouille, 40 rue Saint Sébastien, à **Poissy (95)**. Entrée Gratuite.

Le samedi 24 mars, 21h00

Soirée Fado sur “Les origines du Fado” avec Mónica Cunha et Joaquim Campos, accompagnés par Filipe de Sousa, Casimiro Silva et Philippe Leyba, organisée par le Centre Culturel des Portugais. Théâtre de l'Agoreine, 63 bis boulevard du Maréchal Joffre, à **Bourg-la-Reine (92)**. Infos: 06.08.99.13.75.

CONCERTS

Le samedi 3 mars, 21h30

Concert de la Capverdienne Fantcha avec la participation de Teófilo Chantre. New Morning, 79 rue des Petites Écuries, à **Paris 10**.

Le samedi 10 mars, 21h00

Concert de Dan Inger dos Santos Quartet, avec Lúcia Araújo, organisé par l'association Gaivota et Talents d'Ozair. Salle Belle Croix, 2 rue Jean Cocteau, à **Ozair-la-Ferrière (77)**. Infos: 06.64.13.48.94.

Le vendredi 16 mars

Concert de Lisbonne Café à La Boîte à Gants, à **Lyon (69)**.

Le jeudi 19 avril

Concert de Lisbonne Café à la Péniche Marcounet, à **Paris 4**.

SPECTACLES

Le samedi 10 mars, 21h00

Spectacle de Némanus, Safira et Lusibanda, organisé par l'association Lusibanda. Salle des Fêtes de Bleville, rue Pierre Farcis, **Le Havre (76)**. Infos: 06.23.40.15.91.

Le samedi 10 mars, 19h00

Spectacle avec Mike da Gaita, Johnny et le groupe Kapa Negra, organisé par l'association Sol Do Portugal. Salle Henri Watremez, 11 rue de l'hospice, à **Roubaix (59)**. Infos: 06.63.00.89.36.

Le samedi 24 mars, 19h00

15ème anniversaire de l'émission de radio Bom Dia Portugal avec Flor, Orquestra Carlos Pires, Belito Campos, Inv3rsus, Nelson Costa et Rui Lima. Présentation de Carlos Tavares. Avec dîner. Salle Georges Brassens, à **Villeneuve Saint Germain (02)**. Infos: 06.84.78.28.53.

Le samedi 24 mars, 21h00

Spectacle avec Céline, David Garcia et le groupe Enigma pour ses 5 ans. Salle Montission, avenue Jacques Douffigues, à **Saint Jean-le-Blanc (45)**.

Le samedi 31 mars, 19h00

Repas-spectacle avec Némanus, suivi de bal animé par le groupe Lusibanda, organisé par O Sol de Portugal d'Amiens. Salle d'événements, avenue du Golf, à **Salouel (80)**. Infos: 06.32.44.93.98.

Le samedi 31 mars, 21h00

Spectacle avec Rosinha, bal avec le groupe Kapa Negra, organisé par l'Association Franco-Portugaise de Gien. Salle des fêtes Cuiiry, rue Jacques Brel, à **Gien(45)**. Spécialités portugaises. Infos: 02.38.38.16.64.

FOLKLORE

Le samedi 10 mars, 20h30

10ème anniversaire du Groupe Folklorique Flores de Portugal d'Anglet, avec théâtre, musique et danse: Talia Flamenco, Xinkako Taldea, Ana Maria Trio, Groupe de bombos Flores de Portugal et la participation exceptionnelle du Grupo Etnofolclórico Renascer de Areosa, de Viana do Castelo (Portugal). Salle Quintaou, à **Anglet (64)**. Infos: 06.11.34.53.74.

Le dimanche 18 mars, 14h00

1er Festival de folklore organisé par l'Association franco-portugaise de Corneilles-en-Parisis et par son groupe de folklore Coração em Portugal. Déjeuner sur réservation. Salle des Fêtes, rue Emy-les-Prés, à **Corneille-en-Parisis (95)**. Entrée gratuite.

Le dimanche 18 mars, 14h30

Festival de folklore organisé par le Centre Culturel Portugais Paix et Vivre Ensemble, avec les groupes: CCP Paix et Vivre Ensemble d'Argenteuil, Tradições do Alto Minho de Saint Michel-sur-Orge, Aldeias de Portugal de Fontenay-sous-Bois, AFP Primavera de Créteil, Danças e Cantares de Montesson, Os Minhos Unidos de Noisy-le-Sec et As Cinco Quinas de Puy-en-Velay. Salle Jean Vilar, 92 boulevard Heloise, à **Argenteuil (95)**.

DIVERS

Le dimanche 18 mars

Journée du Portugal avec démonstrations, festival de folklore, village culturel et gastronomique, restauration,... Salle des Fêtes, rue Emy des Prés, à **Corneille-en-Parisis (95)**.

Du 23 au 25 mars

Foire de Produits Portugais de Nanterre, avec stands de plusieurs villes portugaises, fado, folklore et bal. Espace Chevreul, 109 avenue de la Liberté, à **Nanterre (92)**.

Du 24 au 25 mars

Salon Sweet Baby, le salon du bébé et de l'enfant de 0 à 12 ans, organisé par Laureva Events, de Dália Mendes. Espace Jacques Brel, à **Pontault-Combault (77)**.



Vende-se?!

Quando visitamos um santuário importante, é quase impossível não encontrar vendedores que ganham a vida com o comércio gerado pela passagem dos peregrinos. Compreendo que este tipo de negócio possa ferir a sensibilidade de alguns. Confesso que também não me entusiasma muito, mas não me escandalizo se um devoto quer levar consigo algo que recorde a sua viagem. Porém, apesar do berro que Jesus lança aos vendedores do templo no Evangelho do próximo domingo («**não façais da casa de meu Pai casa de comércio!**») não é honesto apelar-se a este episódio se não gostamos de vender postais e porta-chaves, pois Ele refere-se a algo muito mais importante.

O problema não era o comércio em si, mas a mentalidade que estava por detrás da barafunda que Jesus encontrou no templo de Jerusalém. Os comerciantes não estavam ali a vender recordações, mas fomentavam, com a própria atividade, a ideia errada e ofensiva de se poder negociar com Deus. Iludiam os peregrinos com a promessa de comprar favores divinos, em troca de uma oferta. Ainda hoje, esta mentalidade corrói a fé de tantos batizados, que dão dinheiro a falsos profetas, na esperança de obter o que desejam. Como se Deus fosse um despota que é preciso corromper ou um devasso que podemos subornar. No entanto, muitos não querem abandonar esta mentalidade, pois isso significa renunciar à esperança de “controlar” Deus, de poder obrigá-l'O a obedecer à nossa vontade. Mas enganam-se, porque o Pai que nos foi revelado no Filho, não é um comerciante de milagres. E ai de quem disser o contrário.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa
em português:



Basilique de Saint Denis
8 rue Boulangerie
93200 Saint Denis
Dimanche à 8h00

Livra-vos do mal
que vos fizeram



Dona Isabel

Pura Vidente Portuguesa - 35 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS
Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM

**Dona Isabel faz rezas
na sua presença
contra a magia negra
e problemas pessoais**

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS

PARIS 17, proche Gare St-Lazare (M° Gare St Lazare)
VIRY-CHATILLON (91) 148, av. Général de Gaulle N. 7 (09h/20h)

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

Música, Actualidade, Cultura, Desporto, Agenda cultural

Voz de Portugal

Tous les dimanches
Todos os domingos
radiatorbs.com

11h>13h
RBS 91,9 FM

IYÁ LILA DE YEMANJA

Iyá Lila Mãe de Santo de candomblé (Bahia). Bisneta de Mãe Minininha do Gantois.
Mãe Lila tem vindo a ajudar muita gente a encontrar as soluções para os problemas.
Iyá Lila de Yemanja trabalha com búzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, trabalhos amorosos no caminho de Maria Padilha, limpeza espiritual, sorte, dinheiro, saúde, bôris, feituuras, obrigações.
Médium vidente, contém o dom da revelação e resolve o seu problema para conseguir engravidar.

Telf.: 07.52.38.53.21





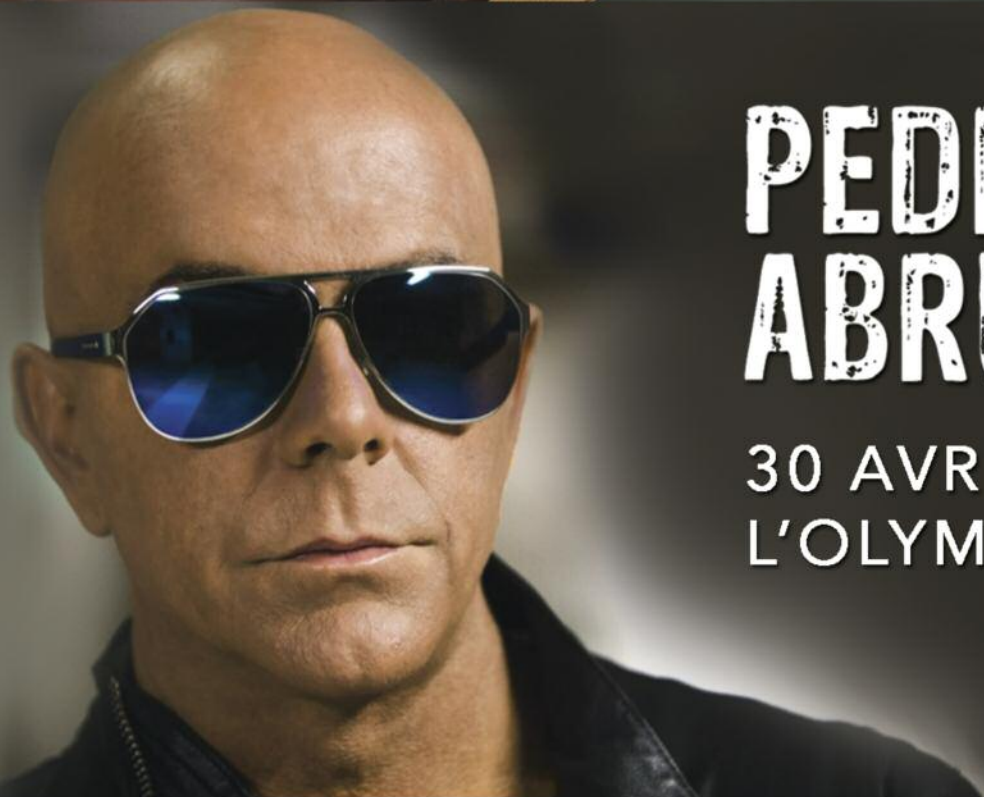
ANA MOURA

3 MARS - 20h30
PALAIS DES CONGRÈS



TITO PARIS

27 AVRIL - 20h00
LA CIGALE



PEDRO ABRUNHOSA

30 AVRIL - 20h30
L'OLYMPIA



Billets en vente à la FNAC, CARREFOUR, AUCHAN, CORA, SUPER U, INTERMARCHÉ, LECLERC & autres points de ventes habituels.
+ infos: www.dyam.pt